

# AS IMPLICAÇÕES DO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER COM CÉLULAS TRONCO: REVISÃO DE LITERATURA

Lorrane Caroline Pinheiro Da Fonseca

Palavras-Chave: Neurônios. Neurodegeneração. Patologia.

**DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/44**

**Introdução:** A doença de Alzheimer caracteriza-se como uma patologia neurodegenerativa, mais comum em pessoas idosas, sua etiologia é a destruição dos neurônios e degeneração das sinapses, com ênfase no hipocampo com o declínio da neurogênese, desencadeando perda de funções cognitivas, como memória, logo, a neurogênese do hipocampo é uma alternativa considerada para fins terapêuticos, em razão do seu fator regenerativo endógeno cerebral, adicional à terapia convencional; **Objetivo:** Executar uma busca na literatura científica, a fim de identificar e analisar trabalhos pertinentes ao tratamento da Doença de Alzheimer com células tronco; **Metodologia:** Estudo do tipo revisão de literatura com abordagem qualitativa para a identificação de produções científicas sobre o tratamento da Doença de Alzheimer com células tronco, nos anos de 2019 a 2020, dentro das seguintes bases de dados: PubMed, Google Acadêmico e LILACS, utilizando como estratégia de busca os descritores “Células tronco” e “Doença de Alzheimer”; **Resultados:** Evidenciou-se que existem fatores químicos que estimulam a neurogênese como eritropoetina, fluoxetina e fator de crescimento nervoso, ademais, demonstram-se implicações positivas do tratamento com células tronco sendo estas embrionárias, neurais, pluripotentes induzidas ou mesenquimais, mediante restauração, neuroproteção, imunomodulação e proliferação celular, as células tronco embrionárias são potencialmente capazes de terem êxito no tratamento, em razão de serem pluripotentes e gerarem linhagens celulares através de camadas germinativas ectodérmicas, mesodérmicas e endodérmicas e seu promissor fator de auto renovação, todavia, ainda são necessários estudos mais expressivos sobre a utilização de células tronco e a progressão da doença; **Considerações finais:** Observou-se a ascensão de pesquisas sobre a presente temática, acarretando prospecções positivas sobre as células tronco e seu fim terapêutico na Doença de Alzheimer, haja vista, sua complexa fisiopatologia.